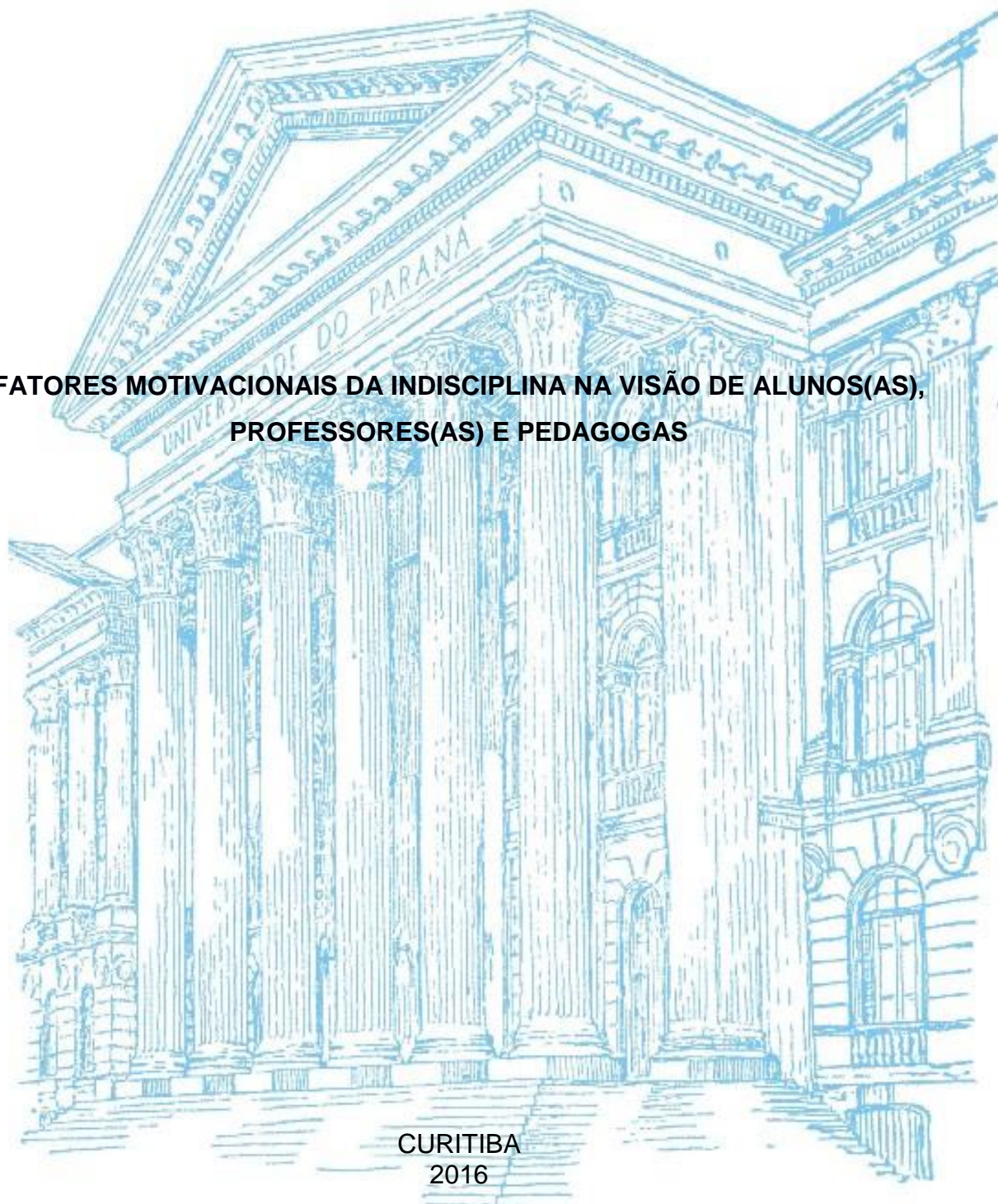


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

GILMARA DE CAMARGO NOGUEIRA

**FATORES MOTIVACIONAIS DA INDISCIPLINA NA VISÃO DE ALUNOS(AS),  
PROFESSORES(AS) E PEDAGOGAS**



CURITIBA  
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

GILMARA DE CAMARGO NOGUEIRA

**FATORES MOTIVACIONAIS DA INDISCIPLINA NA VISÃO DE ALUNOS(AS),  
PROFESSORES(AS) E PEDAGOGAS**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Clarice Martins de Souza Batista

CURITIBA  
2016

## FATORES MOTIVACIONAIS DA INDISCIPLINA NA VISÃO DE ALUNOS(AS), PROFESSORES(AS) E PEDAGOGAS

GILMARA DE CAMARGO NOGUEIRA<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os fatores que provocam, maximizam ou minimizam situações de indisciplina em sala de aula. Compreender a partir do ponto de vista das Pedagogas, que atendem o turno matutino, de professores(as) e alunos(as) do oitavo ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Professor José Esperança<sup>2</sup>, em Curitiba como e porque a indisciplina se manifesta no ambiente escolar. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2016, através de pesquisa de campo, utilizando questionários com perguntas abertas e fechadas, em duas turmas de oitavo ano no período matutino, totalizando 53 (cinquenta e três) alunos(as) participantes, 04 (quatro) professores(as) e 02 (duas) pedagogas, tendo como objetivo principal verificar quais os fatores que os mesmos consideram que interferem para que ocorra a indisciplina em sala de aula. Inicialmente realizamos uma pesquisa bibliográfica com buscas sobre a temática em sites voltados a discutir a educação e em livros de autores que tratam do tema, como Aquino, Amado, Garcia Oliveira e Vasconcelos. As indagações foram realizadas considerando a tríade, professores, alunos e pedagogas buscando o entendimento se há interferência de fatores intra e extraescolares, uma análise sobre seu próprio comportamento, considerando se o mesmo interfere na aprendizagem, se o comportamento dos alunos altera em função do método de trabalho que o professor utiliza e por fim sugerir como amenizar tais condições. Os principais resultados obtidos na pesquisa são de que os alunos se percebem em condições de disciplinados e também de indisciplinados, entendendo que isto pode interferir em seu rendimento. Colocam que se sentem motivados, mais interessados e compreendem melhor os conteúdos disciplinares, quando são utilizadas metodologias diferenciadas, que é um fator positivo para a disciplina em sala de aula, pois os alunos ficam mais concentrados, bem como o bom relacionamento com os docentes facilitam a rotina do dia a dia.

**Palavras-chave:** Indisciplina. Disciplina. Comportamento. Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Artigo produzido pela aluna Gilmara de Camargo Nogueira do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Ma. Clarice Martins de Souza Batista. E-mail: gilmaracnogueira@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Para preservar a identificação do Colégio que contribuiu com a pesquisa para coleta de dados, identificaremos o colégio com nome fictício de Jose Esperança.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos tem-se percebido, na prática, nas conversas com profissionais da educação, um grande aumento da indisciplina nas instituições escolares. Pensar nos motivos porque isto ocorre é um questionamento que perturba a maioria dos profissionais da educação.

A indisciplina interfere diretamente no desempenho do estudante que a comete, bem como no desempenho dos demais, visto que se dispersam, se distraem e não se concentram nas explicações do professor. Ela tem se apresentado como um dos principais desafios da educação, necessitando de maior compreensão e habilidade dos docentes e equipe pedagógica para lidar com a mesma.

A indisciplina escolar é um fenômeno em movimento e que se origina em diferentes raízes, sejam psicológicas e/ou sociais. Segundo Amado (1999, p. 25): “quando falamos de indisciplina, não falamos de um mesmo fenômeno, mas de uma diversidade de fenômenos por detrás de uma mesma significação”.

Ela ocorre por diversos fatores como necessidade de chamar atenção por alguma questão pessoal, rebeldia, desinteresse naquela disciplina, não simpatizar com o professor(a), dificuldade nas relações interpessoais em sala, questões sociais que repercutem no convívio escolar, entre tantos outros fatores.

Prejudica fortemente o planejamento do(a) professor(a) que em função das intervenções que tem que fazer, das interrupções necessárias para acalmar a turma, não consegue ministrar sua aula adequadamente, da forma que havia planejado. A falta de planejamento do(a) professor(a), com aulas bem elaboradas, com atividades que ocupem e prendam a atenção do educando também podem desencadear a indisciplina.

Para muitos(a) professores(as) lidar com a indisciplina em sala de aula é uma dificuldade muito grande, onde os mesmos ficam estressados tendo algumas vezes atitudes que não são de seu padrão de comportamento, que podem até prejudicá-los profissionalmente.

A escola tem como objetivo estabelecer relações de ensino e aprendizagem sadias, de promovam o desenvolvimento dos educandos, entretanto as questões disciplinares influenciam o desempenho escolar, não só dos que a praticam como dos demais alunos na sala de aula.

Dar voz às pedagogas, aos professores(as) e aos estudantes, através de uma coleta de dados, utilizando um questionário com perguntas abertas e fechadas, trará informações reais, das pessoas que vivem a situação em seu dia a dia e de como ela influencia negativamente o desempenho escolar dos estudantes e o desempenho profissional dos professores(as).

Desta forma, através dos resultados obtidos será possível identificar como a indisciplina vem interferindo na dinâmica do ensinar e aprender, de como ela influencia o desempenho escolar dos estudantes e o desempenho profissional dos docentes.

## **2 PROBLEMA**

Quais fatores relacionados a situações de indisciplina em sala de aula, ocasionam sucesso ou insucesso escolar e dificuldades para o docente ministrar suas aulas?

## **3 JUSTIFICATIVA**

A indisciplina é um dos grandes entraves no processo educativo, pois dificulta o andamento das aulas, o professor não consegue cumprir seu planejamento devido às frequentes intervenções que tem que realizar. Como afirma Oliveira,

Uma das queixas frequentes que os professores apresentam quando são questionados acerca de suas práticas diz respeito às dificuldades que os mesmos apresentam para lidar com as expressões de indisciplina escolar dos alunos, ou seja, é possível observar, através da fala dos professores, que eles atribuem à indisciplina escolar uma grande parte de suas dificuldades enquanto profissionais (1996, p. 01).

Pretende-se contribuir para a compreensão do tema analisando os resultados obtidos na pesquisa de campo, através da aplicação de questionários, trazendo informações reais tanto do ponto de vista de professores(as), quanto dos estudantes dos oitavos anos e também das pedagogas da instituição de ensino.

Também há uma interferência direta na relação entre os alunos em sala, pois os alunos que querem prestar atenção na explicação do professor sentem-se prejudicados com a atitude dos colegas que conversam durante as aulas.

As situações de indisciplina também interferem na organização do trabalho dos pedagogos, limitando as ações específicas que contribuam com a aprendizagem dos estudantes.

Ao pensar que público abordar, tendo em vista que nossa experiência profissional é voltada à segunda etapa do ensino fundamental (6° ao 9° ano) e ensino médio, buscamos refletir sobre vários aspectos. Através de nossa vivência e observação no dia a dia da escola percebo que as turmas de sexto ano têm em comum certa indisciplina e agitação em função da idade e da fase de transição entre a rede municipal e estadual.

Esta percepção também ocorre com demais profissionais que atuam na educação tanto que, em maio deste ano (2016) professores de escolas municipais e estaduais de Curitiba, que trabalham com estudantes de quinto e sexto ano do ensino fundamental, participaram de uma formação integrada entre as duas redes de ensino, com o intuito de atender com maior qualidade os estudantes que passam pela transição entre escolas municipais e estaduais.

A formação foi ofertada pela Secretaria Estadual de Educação em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, a mesma formação já ocorreu em outras cidades e tem por objetivo garantir aos estudantes um

processo de adaptação mais tranquilo e sucesso escolar. Trabalhos desta natureza já vem sendo realizados em Curitiba desde 2012.

O público escolhido para esta pesquisa foram os oitavos anos desta instituição, nos quais os professores(as) rotineiramente reclamam do mal comportamento dos mesmos e as pedagogas tem que fazer intervenções em sala de aula ou retirando estudantes de sala para orientar. Desta forma, entendo que os resultados poderão ser mais pontuais em meu objeto de pesquisa. Também contribuirá pelo fato que neste período de ensino o aluno já está familiarizado com a rotina escolar do ensino fundamental II e poderá responder com mais clareza a pesquisa realizada.

Os docentes das duas turmas que serão pesquisadas também serão convidados a responder a um questionário proposto, proporcionando possibilidade de analisar a opinião de professores(a) e alunos sobre o fenômeno da indisciplina.

Pretende-se realizar uma análise das causas levantadas, enfatizando aquelas relacionadas ao aspecto pedagógico, que poderiam estar determinando a falta de disciplina em sala de aula.

A indisciplina surge como um conceito que comporta uma grande dose de ambivalência e muita ambiguidade: desatenção, participação desordenada, apatia, verbosidade, indumentária, modos de ser, formas de agir, vocabulário... são questões muito diferentes que surgem, nos resultados, como sinônimos de indisciplina (AFONSO, 1999, p. 12).

Com o desenvolvimento da pesquisa, pretende-se realizar o estudo baseado em duas turmas do oitavo ano do Ensino Fundamental por meio de questionário composto de perguntas abertas e fechadas.

Após essa etapa de trabalho, almeja-se obter dados sobre as causas da indisciplina em sala de aula, bem como de posturas de professores e estudantes que minimizam a mesma.

Este trabalho se apresenta como possibilidade de levar para esta comunidade escolar os fatores e contribuir para reflexões.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar os fatores que motivam e os que inibem a indisciplina escolar na visão de alunos, professores e pedagogas em duas turmas de oitavo ano de um Colégio Estadual de Curitiba.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Conhecer quais fatores que provocam e os que inibem a indisciplina na visão dos professores, alunos e pedagogas.
- Analisara relação entre os fatores que provocam ou inibem a indisciplina.
- Identificar práticas de trabalho que auxiliam para amenizar as questões de indisciplina.

## **5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

É importante destacar que indisciplina tem vários conceitos, segundo análise e pesquisa de vários autores. Para Golba (2009) ao pensar no conceito de indisciplina podem ser consideradas quatro análises distintas: a indisciplina como algo inerente ao comportamento do aluno; como uma construção social dentro das escolas; como um fenômeno de aprendizagem, e como algo originado na relação professor-aluno.

Para Aquino (1996, p. 103) “ [...] a indisciplina e o baixo aproveitamento dos alunos tornam-se duas faces de uma mesma moeda, representando ao mesmo tempo os dois grandes males da escola contemporânea bem como os dois principais obstáculos para o trabalho docente”.

O fenômeno da indisciplina pode originar de causas psicológicas, biológicas, sociais ou pedagógicas. Segundo Rego,

[...] é possível afirmar que um comportamento mais ou menos indisciplinado de um determinado indivíduo dependerá de suas experiências, de sua história educativa, que, por sua vez, sempre terá relações com as características do grupo social e da época histórica que se insere. (1996, p. 93).

Em algumas escolas, em função dos frequentes problemas disciplinares, não há possibilidades de outros atendimentos que são necessários aos alunos com dificuldade de aprendizagem, aos professores e demais situações que demandam tempo para análise e intervenção. Desta forma, este tema é recorrente no contexto escolar e esta pesquisa buscará trazer à tona as prováveis causas deste problema na visão dos alunos, bem como, na visão os professores.

Garcia (2002) aponta para o que ele denomina como ausência da gestão da indisciplina na escola, que gera alguns sintomas decorrentes da mesma.

Observa-se, muitas vezes, na equipe pedagógica, diretiva e de professores uma falta de tempo, de organização e de disponibilidade para refletir e planejar ações para trabalhar indisciplina na escola. Como o autor coloca há necessidade de gerir os sintomas da indisciplina, bem como pensar em estratégias para identificar as causas e para prevenir que ocorra.

Entendemos que a identificação dessas causas poderá contribuir para uma melhor compreensão do tema por parte de professores e pedagogos, contribuindo para que possam planejar possíveis ações que minimizem os efeitos deste problema no dia a dia escolar.

Tem sido crescente o número de problemas relacionados à indisciplina nas escolas, nesta pesquisa pretendemos investigar quais fatores, relacionados à indisciplina têm contribuído e quais interferem na relação pedagógica entre alunos e professores do oitavo ano do Colégio Estadual Professor José Esperança, da rede pública estadual do Paraná, na cidade de Curitiba.

## 6. O CAMINHO REALIZADO

### 6.1 COLETA DE DADOS

Esta pesquisa objetiva por meio da coleta de dados, identificar e analisar os fatores motivadores da indisciplina escolar e os que contribuem para minimizar seus sintomas na visão de estudantes e professores(as) das turmas do oitavo ano, bem como das pedagogas que atendem o turno.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (LAKATOS e MARCONI, 2003, p.186).

A técnica de coleta de dados que se adequou a este objetivo foi o questionário misto, composto de perguntas abertas e fechadas. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 201): “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”. Estas autoras também consideram como uma das vantagens da utilização deste instrumento o atingimento de maior número de pessoas, obtendo respostas precisas. Entretanto também existem as desvantagens, sendo uma delas, a pequena porcentagem dos questionários que voltam e a devolução tardia, prejudicando o cronograma da pesquisa proposta.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. (GIL, 1999, p.129).

As Pesquisas de Campo são divididas em três grupos, sendo um deles o Quantitativo-Descritivo, o qual consiste, entre outros fatores, na análise das características de fatos. Segundo Lakatos e Markoni (2003, p.187), as pesquisas de campo: “empregam artifícios quantitativos, tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas ou amostras de

populações”. As autoras consideram também o questionário como uma das técnicas empregadas para coleta de dados.

A Instituição de ensino em que será realizada a Pesquisa de Campo, é o Colégio Estadual Professor José Esperança, escola que tem 50 anos de história. Neste ano, são aproximadamente 1000 alunos matriculados, distribuídos nos três turnos, atendendo os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio.

O quadro de funcionários da instituição é composto por 57 professores, 18 agentes de apoio I e II, que exercem atividades nos serviços administrativos, de alimentação ou de manutenção. O público-alvo desta pesquisa serão duas turmas do oitavo ano do ensino fundamental, do período da manhã, professores(as) e pedagogas das duas turmas.

A análise de dados ocorrerá realizando observações sobre os questionários de cada categoria em separado e depois buscando relacionar os dados, comparando os pontos que se relacionam e não se relacionam.

Para a apresentação dos dados dos alunos utilizaremos de quadros nominados com o questionamento realizado e com as contribuições apresentadas, algumas de forma resumida para facilitar a compreensão e visualização.

Para a apresentação das contribuições dos professores(as) e pedagogas, faremos uma abordagem resumida das principais informações.

## 6.2 ANÁLISE DOS DADOS

### QUESTIONÁRIO ALUNOS

Quadro 1 – Perfil dos alunos

Idade/ nº pessoas	Gênero	Reprovação	Série que reprovou	Motivo da reprovação
12 anos - 10 pessoas	Feminino 20 pessoas	SIM 28 pessoas	6ºano - 11 pessoas	Problemas familiares - 2 pessoas
13 anos – 18 pessoas				Notas baixas – 4 pessoas
14 anos – 12 pessoas				Indisciplina / bagunça – 4 pessoas
15 anos – 6 pessoas	Masculino 33 pessoas	NÃO 25 pessoas	7ºano - 9 pessoas	Falta de atenção – 2 pessoas
16 anos – 5 pessoas				Não fazer tarefas e não estudar – 2 pessoas
17 anos – 2 pessoas				Doença – 1 pessoa
				Muita falta – 3 pessoas

Fonte: alunos do oitavo ano da rede estadual de Curitiba.

Nesta questão o objetivo é verificar o perfil dos sujeitos relacionando a faixa etária, se houve reprovação e por qual motivo. Os estudantes têm a faixa etária entre 12 e 17 anos e a maioria, 33, é do sexo masculino.

É importante destacar, considerando o número total de 53 estudantes, que 28 já tiveram alguma retenção em seu histórico escolar, ou seja, 52,8% já tiveram que cursar mais de uma vez a mesma série. E se observarmos o intervalo na faixa etária, de 5 anos, podemos supor que alguns podem ter mais de uma reprovação.

Os estudantes ficaram retidos em maior número no sexto ano, onze pessoas, seguidos pelas reprovações no sétimo e oitavo ano com números bem próximos, 9 estudantes. Os estudantes colocam vários motivos como causadores da reprovação, são eles: indisciplina/bagunça, notas baixas, muita falta, problemas familiares, falta de atenção, não fazer tarefas, não estudar e doença.

Para alguns docentes a reprovação do estudante contribui para que ele se esforce mais no próximo ano, que se motive a estudar mais, contudo nem sempre isso é o que acontece. Vitor Paro (2003) em seus estudos destaca que:

É preciso, todavia, considerar que há um equívoco didático enorme, em supor que a presença da prova ou da reprovação seja um motivo essencial defensável para induzir o aluno ao estudo. Se for verdade que é pela prova que se motiva o aluno a estudar e a ter responsabilidade, significa que o ensino está muito mal provido de recursos para motivar o aluno a estudar. (2003.p.109).

Entende-se desta forma, que os estudantes precisam estar interessados, motivados a aprender e, que para que isto ocorra, tanto ele como agente do processo, como os docentes tem papel fundamental.

Quadro 2 - O que é indisciplina para você?

<b>Categorias</b>	<b>Número de pessoas</b>
Falta de respeito com os professores	29
Falta de educação (mal-educado)	23
Mal comportamento (não ficar quieto, conversar, bagunçar, não prestar atenção)	23
Falta de respeito com os amigos	16
Não seguir regras e normas	9
Não fazer a lição	9
Falta de respeito com funcionários	4
Agressões verbais às pessoas	1
Pessoa que só faz coisa errada	1
Brigar no colégio	1

Fonte: alunos do oitavo ano da rede estadual de Curitiba.

Respeito, no dicionário Priberam (2016), bem como no dicionário Aurélio (2016), é um sentimento que nos impede de fazer ou dizer coisas desagradáveis a alguém; consideração; obediência; desta forma, a falta de respeito seria dizer algo desagradável, não ter consideração ou não obedecer a alguém. Não respeitar os professores ou amigos, como citado pelos alunos. Neste contexto, é uma atitude que desfavorece o relacionamento interpessoal em sala de aula.

Analisando também, nos mesmos dicionários, o termo “Educação” que significa, entre outros conceitos, a pessoa que tem polidez e cortesia, o fato de não tê-la, citado por grande número de estudantes indica que muitos não têm cordialidade, não é gentil ou delicado no trato com colegas e professores.

Os estudantes entendem que a indisciplina transversaliza todos os aspectos citados na tabela acima e entendem que isto os prejudica nos aspectos pedagógicos e relacionais.

Quadro 3- Qual a diferença entre ser disciplinado ou indisciplinado durante as aulas?

<b>Disciplinado</b>	<b>n°pessoas</b>	<b>Indisciplinado</b>	<b>n°pessoas</b>
é prestar atenção na aula	13	só faz bagunça	13
é ser educado	12	é não respeitar os professores	12
é ser quieto (fazer tudo certinho, não atrapalhar a aula, não fazer bagunça)	10	é não prestar atenção na aula	11
é a pessoa que se comporta	8	é a pessoa que não se comporta (fica brincando e atrapalhando a aula)	11
é fazer as atividades	7	é não ter educação	7
é respeitar os professores	6	não faz as atividades solicitadas	6
é você ser um(a) aluno(a) estudioso(a)	5	é quando não há respeito	6
é tratar todos com respeito	5	é descumprir as regras de convivência em sala (atrapalhando as aulas)	5
vão melhor nas aulas	3	é conversar	2
consegue entender a matéria	3	é não respeitar os colegas	2
conseguem ter um bom estudo	2	é você não ser um bom aluno(a)	1
consegue boas notas	2	é uma pessoa má	1
é ser uma pessoa boa	1		
consegue mais coisas na vida	1		
é seguir as regras	1		

Fonte: alunos do oitavo ano da rede estadual de Curitiba.

Pelas observações escritas pelos estudantes observamos que as definições que mais surgem são empíricas, próprias de sua vivência e do que ouvem das pessoas que convivem, seja na escola ou no ambiente familiar.

Celso Antunes faz as seguintes reflexões sobre a Indisciplina,

Se procurarmos o significado da palavra disciplina veremos que, em seu sentido etimológico, ele se associa à ideia de educar, instruir, aplicar e fundamentar princípios morais, e que seu antônimo – indisciplina – expressa desobediência, confusão ou negação da ordem. Examinando com mais profundidade, o sentido desse conceito avança para a ideia de que disciplina significa também ordem, firmeza, obediência às regras e, portanto, quando inexistente, torna-se necessária alguma sanção ou apreensão e, em casos mais graves, a culpa, o castigo ou a penitência. (2016, p.01).

A indisciplina envolve várias perspectivas, várias expressões de comportamento, é ampla e diversa e é assim que é vista pelos estudantes.

Quadro 4 – Após responder à questão acima, como você define seu comportamento?

<b>Categorias</b>	<b>Número de pessoas</b>
Disciplinado(a)	15
Meu comportamento é meio a meio, estudo e faço um pouco de bagunça	15
Eu converso um pouco, mas só depois que termino minhas atividades (presto atenção nas aulas)	11
Indisciplinado, pois converso muito	5
Bom	5
Ótimo	3
Com alguns professores me comporto bem e com outros não	3
Tento ser o mais disciplinado possível	2
Ruim	1

Fonte: alunos do oitavo ano da rede estadual de Curitiba.

A maioria dos alunos se considera com fatores de indisciplina, enquanto que em 22 respostas dizem ser disciplinados. Percebe-se que há um número significativo que faz o que tem de fazer e depois conversa.

Não há consciência por parte de alguns estudantes sobre respeito ao colega que quer estar atento às aulas, nem tão pouco ao professor(a) que planejou uma aula para que os mesmos aprendam conteúdos importantes em sua vida escolar.

Aquino ressalta a importância da educação,

O objetivo central da educação deve ser a construção de personalidades morais autônomas, críticas, que almejem o exercício competente da cidadania. Para tanto, ela deve embasar-se nos princípios democráticos da justiça, da igualdade, da equidade e da participação ativa de todos os membros da sociedade na vida pública e política (2002, p. 41).

Falta aos estudantes a compreensão das necessidades do convívio em grupo, das relações coletivas, dos direitos e também dos deveres que têm como estudantes.

Quadro 5 - Você acha que a indisciplina interfere em sua aprendizagem durante as aulas?

<b>Categorias</b>	<b>Número de pessoas</b>
Sim	51
Não	02

Fonte: alunos do oitavo ano da rede estadual de Curitiba.

Nesta questão cinquenta e um estudantes responderam que a indisciplina interfere sim em sua aprendizagem e somente dois colocaram que não interfere.

Vários estudantes justificaram suas respostas, explicando a forma com que a indisciplina interfere na aprendizagem, com observações que colocam como que se eles mesmos ou os colegas estiverem fazendo bagunça não há como prestar atenção nas aulas, prejudicando a si mesmos e também ao professor que não consegue ministrar sua aula. Um aluno(a) coloca que “interfere na explicação do professor e também nos momentos de esclarecer dúvidas”, outro diz que “atrapalha quem realmente quer aprender”.

Explicam que quando há indisciplina em sala, não conseguem entender o conteúdo e que isso interfere no aprendizado, que ficam dispersos pois interfere em sua concentração. Um dos alunos coloca que “quase reprovei por não me comportar”, outro que “quem se comporta bem acaba aprendendo mais que o bagunceiro”.

Com estas falas é possível perceber que os alunos associam a indisciplina à bagunça, à qualidade do trabalho do professor, à concentração e ao aprendizado.

Quadro 6 - Quais fatores intraescolares, ou seja, que ocorrem na sala de aula e na escola como um todo podem motivar a indisciplina?

<b>Categorias</b>	<b>Número de pessoas</b>
Conversas paralelas	17
A falta de educação	11
Fazer bagunça	10
Brigas entre alunos	8
Os colegas	5
Professores chatos	4
Gritar em sala de aula	2
Quando o professor deixa os alunos conversarem	2
Discussões que ocorrem na escola	1

Fonte: alunos do oitavo ano da rede estadual de Curitiba.

Os alunos chegam a indicar sua concepção do professor como um dos fatores que podem motivar a indisciplina, porém os que mais se destacam

dizem respeito ao comportamento dos próprios alunos como conversas paralelas - com maior número de indicações, falta de educação e fazer bagunça.

Segundo estudo realizado pelo Instituto Positivo em 2013, em quatro escolas privadas conveniadas à Editora Positivo, uma das questões exploradas retrata o que os estudantes pensam sobre a bagunça em sala de aula, segue relato:

Nas entrevistas, muito espontaneamente mencionaram bagunça como um problema que lhes atrapalhava na sala de aula quando queriam prestar atenção. Outros responderam que acabar com a bagunça na aula seria o que mudariam na escola. Como ressaltado, os alunos indicaram que gostavam de professores que sabiam “botar moral” na sala e também dos que sabiam ser “descontraídos” e que conseguiam fazer aulas mais dinâmicas. (2003, p.25).

Percebe-se que tanto estudantes do ensino público quanto do privado compreendem que a bagunça e comportamentos correlatos a ela são fatores que interferem na dinâmica das aulas e no processo de aprendizagem dos estudantes.

Quadro 7 - Você acredita que fatores externos, que ocorrem fora da escola, podem ser geradores de indisciplina? Cite exemplos.

<b>Categorias</b>	<b>Número de pessoas</b>
Problemas familiares	21
Alunos brigam fora da escola e depois acabam discutindo ou brigando dentro da escola	10
Brigas	7
As más companhias	6
Uso de bebidas alcoólicas	5
Fumar	5
Falta de respeito	4

Fonte: alunos do oitavo ano da rede estadual de Curitiba.

Destacam-se como fatores externos que podem gerar a indisciplina em sala de aula os problemas familiares.

Este é um tema que tem sido amplamente discutido em entrevistas, documentários, pesquisas acadêmicas e no meio educacional em função do reflexo que causa na vida escolar, que é o foco desta pesquisa, bem como reflete na formação humana, psicológica e social, princípios destes indivíduos.

Em diversas pesquisas tem-se destacado que o bom convívio, a proximidade, a harmonia, o diálogo entre os pais favorece o desenvolvimento

dos filhos e isto vemos claramente nas escolas, nas famílias em que não há bom relacionamento os alunos, em grande número, não vão bem na escola tanto no desempenho, quanto no relacionamento interpessoal.

Quadro 8 - Você percebe melhora em seu comportamento e no dos colegas quando o professor(a) trabalha os conteúdos de forma diferenciada, que não seja somente com o livro didático ou cópia de textos? Descreva pelo menos um exemplo.

<b>Categorias</b>	<b>Número de pessoas</b>
A professora passou um filme e todos prestaram muita atenção / Passar documentários	6
Os alunos ficam mais empolgados e prestam mais atenção / a aula fica mais interessante e até os alunos que não prestam atenção começam a querer participar da aula	4
Sim, as aulas ficam divertidas quando não é só texto e questões	3
Quando a aula é fora da sala de aula (educação física)	2
Ano anterior onde um professor de arte trabalhava de forma diferente, mais alegre e com conteúdo diferenciado, a turma toda gostava dele, ficavam todos disciplinados naquela aula	1
Quando vamos à sala de informática / Professor pede para lermos um livro	1
Quando as aulas são diferenciadas todos prestam atenção, principalmente aulas lá fora	1
Quando o professor só explica, não manda copiar os alunos ficam mais quietos	1

Fonte: alunos do oitavo ano da rede estadual de Curitiba.

Na opinião dos estudantes, o próprio comportamento e o dos colegas melhoram quando os(as) professores(as) passam filmes ou documentários. Vários destacaram que “os alunos ficam mais empolgados e prestam mais atenção, que a aula fica mais interessante e até os alunos que não prestam atenção começam a querer participar da aula” quando o professor(a) trabalha os conteúdos de forma diferenciada, que não seja somente com o livro didático ou cópia de textos.

Gadotti (2011, p. 51) quando trata dos saberes necessários à profissão diz que: “O professor precisa saber organizar seu trabalho, orientar o aluno a organizar o seu, saber trabalhar em equipe, participar da gestão da escola, envolver os pais, utilizar novas tecnologias, ser ético, continuar sua formação [...]” Tendo estas atitudes o professor teria mais chances de alcançar êxito em suas aulas, com qualidade de ensino e aprendizagem e disciplina.

É fundamental uma reflexão e análise por parte dos(as) professores(as) a respeito de sua prática docente, de que forma tem planejado e diversificado os recursos utilizados em suas aulas. E, após esta constatação pensar em ações que podem qualificar suas aulas, tornando-as mais atrativas e envolventes para os estudantes.

Quadro 9 - Seu comportamento varia de acordo com o professor que está em sala e com a matéria que leciona? Por quê?

<b>Categorias</b>	<b>Número de pessoas</b>
Existem matérias que sou mais interessado que outras	4
Se eu gostar da matéria fico quieto, me interessa mais	2
“Eu tento manter um comportamento bom em todas as aulas”	2
Sou normal com todos os professores	2
Porque tem professores que não tem paciência	2
Porque tem professores que são chatos	2
Tem matéria que não gosto, mas não incomodo “fico de boa no meu lugar”	1
Porque tem professores que explicam bem e outros não	1
Porque às vezes a matéria é cansativa e sem graça	1

Fonte: alunos do oitavo ano da rede estadual de Curitiba.

As respostas indicaram que há uma preferência maior entre algumas disciplinas em relação a outras, o que é natural, e que nas que gostam mais ficam mais quietos porque prestam atenção a explicação do professor.

Quadro 10- Quais atitudes do(a) aluno(a) e/ou professor(a) você considera que contribuem para manter a disciplina em sala de aula?

<b>Aluno(a)</b>	<b>n°pessoas</b>	<b>Professor(a)</b>	<b>n°pessoas</b>
não conversar	7	procurar novos métodos de ensino	6
prestar atenção	5	o professor deve mandar na sala/chamar a atenção e tirar da sala quem está atrapalhando	5
ser educado	4	o professor deve ser uma pessoa legal com todos os alunos, dando aulas empolgantes que façam que os alunos prestem atenção nas aulas	3
ter respeito com colegas e professores	3	respeito entre aluno o aluno e o professor	2
ficar quietos, sem se levantar.	3	deve ser mais tranquilo/falar com calma/não se irritar	2

ter amizade com os professores	2	professor falar com os alunos, entendê-los	2
cada um fazer a sua parte	1	permanecer calmo e concentrado na atitude dos alunos	1
		ser otimista – engraçado – sempre feliz – não de mal humor	1

Fonte: alunos do oitavo ano da rede estadual de Curitiba.

Nesta questão os estudantes foram indagados a refletir sobre quais atitudes do professor(a) e do(a) aluno(a) contribuem para manter a disciplina, contudo um deles foi além desta relação estabelecida em sala de aula e colocou que as “atitudes do diretor ajudam a manter a disciplina”.

A relação disciplinar vai além da sala de aula e as atitudes da equipe diretiva e pedagógica contribuem para um ambiente mais harmonioso na escola, foi interessante verificar que um dos alunos teve esta visão mais ampla das relações no convívio escolar.

Com relação a atitudes que os alunos devem ter há um reforço do que já foi colocado em outras questões, de que são conscientes das atitudes que devem ter para não incorrer no mal comportamento como tratar colegas e professores com respeito, não conversar e prestar atenção nas aulas.

Quanto as atitudes que os alunos consideram que os professores(as) devem ter, há um destaque para o professor “buscar novas méetodologias de ensino, dando aulas mais empolgantes”, da postura firme que o professor deve ter e do bom relacionamento com os alunos.

Na pesquisa realizada pelo Instituto Positivo (2013, p.22 e 23), de acordo com as respostas dadas pelos estudantes nas entrevistas realizadas, os organizadores da pesquisa elencaram quinze itens que mostram as características esperadas por eles em relação aos docentes. Alguns deles refletem o que os alunos desta pesquisa também colocam, conforme quadro acima, são eles; “bota moral, colocando aluno bagunceiro para ficar quieto”, “cria aulas interessantes com mídias variadas, incluindo vídeos”, “é descontraído”, “conversa com os alunos, que cria amizade, um vínculo com os alunos”, “tem paciência para tirar dúvidas e que não diga sempre: já expliquei”, interage e não fala, fala, fala...” Desta forma, é possível analisar que os anseios de nossos estudantes são similares.

Quadro 11- Que sugestões você daria para serem realizadas nas escolas para auxiliar a resolver ou amenizar os casos de indisciplina?

<b>Categorias</b>	<b>Número de pessoas</b>
Aulas diferenciadas, coisas novas, como gincanas (sala contra sala) arrumasse o chão da sala para que tenha um ambiente mais bonito. Fazer atividades diferentes fora da sala de aula. Coisas novas além do livro didático	11
Orientações para os pais falarem com os alunos com problemas disciplinares, buscando a fonte do mau comportamento	3
Suspender o aluno indisciplinado	3
Tirar os alunos bagunceiros da sala e colocar os bons em outra	2
Conversar com os pais dos alunos e com os alunos. Conversar com os pais ou perguntar o problema do aluno	2
Que alguns professores gritem menos	2
Aula em dupla, assim ninguém levanta todo momento para pedir ajuda, mas o professor é que deve escolher as duplas.	2
Dar um castigo bem pesado, não só ligar para os pais. Regras mais severas.	2
Os alunos devem conversar menos e prestar mais atenção.	2
Inspetores no corredor para impedir que os alunos saiam da sala.	2
Respeito e colaboração.	2
Alguns professores mudarem de atitude e os alunos mudarem também.	1
Trabalhos diferentes, passeios, visitas, trabalhos fora da escola.	1
Ter mais esportes (Kendo)	1
Arrumar as salas, pois umas estão com poucas carteiras e cadeiras, vidro quebrado, janela emperrada.	1
Fazer dinâmicas aulas em contato com a natureza.	1
Fazer algo divertido em troca do comportamento, por exemplo, quem tiver a ficha mais exemplar ganha alguma coisa no final de ano.	1
Professor com mente aberta para receber opiniões.	1

Fonte: alunos do oitavo ano da rede estadual de Curitiba.

A maioria dos estudantes apontam “aulas diferenciadas coisas novas, como gincanas, fazer atividades diferentes fora da sala de aula, coisas novas além do livro didático” como sugestão para amenizar os casos de indisciplina.

Também citam questões estruturais da escola que gostariam que fossem melhoradas, como: arrumar as salas, ter mais carteiras e cadeiras,

arrumar vidros quebrados, chão da sala e janelas emperradas para que fique um ambiente mais bonito.

## **QUESTIONÁRIO PROFESSORES**

O questionário dos(as) professores(as) foi composto de oito questões. Destas, foi possível identificar alguns dados que identificam os profissionais, como: idade, tempo profissão, turnos trabalhados, entre outras questões. Também foi possível demonstrarem sua percepção sobre a indisciplina em sala de aula, quais fatores intra e extraescolares interferem no cotidiano do aluno em sala, puderam analisar se a utilização de metodologias diferenciadas contribuem ou não para o comportamento dos alunos.

Quatro professoras, que lecionam nas duas turmas de oitavo ano pesquisadas, responderam à pesquisa. As disciplinas que foram representadas por estas professoras foram Geografia, Inglês, Língua Portuguesa e Matemática.

Achamos interessante traçar o perfil das professoras. A professora de Geografia tem quarenta e sete anos, sete anos de profissão, trabalha em dois turnos em duas instituições de ensino e atende a oito turmas diariamente. A professora de Inglês tem trinta e cinco anos, leciona há quinze anos, trabalha em dois turnos em duas instituições de ensino e atende também a oito turmas. A terceira professora leciona Língua Portuguesa e Inglês, tem quarenta e seis anos e leciona há dezesseis, trabalha em dois turnos em uma só instituição e atende há cinco turmas. A professora de Matemática tem trinta anos, leciona há sete, trabalha em dois turnos em uma só instituição e não respondeu em quantas turmas leciona.

Responderam em comum, três das quatro professoras, que consideram como atitudes de indisciplina durante as aulas, quando o aluno(a) não traz o material escolar e devido a isto não consegue acompanhar as leituras e debates; insiste em usar celular e fones de ouvido; fica andando pela sala. Uma das professoras coloca que considera atitudes de indisciplina “não respeitar os combinados de boas atitudes, ficar em pé, discutir, falar quando não é permitido, andar pela sala, dar respostas e falas agressivas”.

Responderam afirmativamente que os fatores intra e extraescolares são geradores e motivam a indisciplina em sala de aula e na escola como um todo.

Quanto aos fatores intraescolares uma das professoras considera que “o aluno que já reprovou e está na sala e não consegue acompanhar a turma” torna-se indisciplinado, contudo isto não é considerado fator de indisciplina na resposta dos alunos. Outra professora coloca como fatores motivadores de indisciplina a convivência entre os alunos, falta de respeito do professor para com os alunos, falta de regras e liberdade demais.

Uma das professoras considera como fatores motivadores da indisciplina as “salas lotadas, falta de recursos tecnológicos, problemas na infraestrutura da escola” e outra que as questões familiares e falta de interesse desencadeiam a mudança de comportamento.

Na questão em que os professores foram questionados se fatores externos ao ambiente escolar podem ser geradores de indisciplina na escola as quatro professoras consideram que sim, que estes interferem. Citam como questões externas que interferem no comportamento dos estudantes a desestrutura familiar, o local onde moram, falta de limites, a educação dada pelos pais, uso de drogas, brigas que ocorrem fora da escola, problemas financeiros, brigas na família e intrigas nas redes sociais que repercutem na escola.

Com a intenção de diagnosticar se metodologias diferenciadas interferem no comportamento dos alunos, fazendo com que os mesmos prestem mais atenção, se concentrem mais inibindo as conversas e outras atitudes que atrapalham as aulas; umas das questões da pesquisa foi exatamente esta, se os professores percebem melhora no comportamento dos educandos quando utilizam metodologias e recursos diferenciados.

Uma das quatro professoras considera que não interfere muito, ela descreve que: “trabalhei com música, trabalho confeccionado com material diferenciado, trabalhos que tem a ver com a realidade em que eles vivem. Não melhoram o comportamento e interesse”. Ressaltamos que os professores(as) têm muitos anos de experiência na educação.

As demais professoras consideram que melhora o comportamento, a de matemática usa jogos matemáticos; a de língua portuguesa utiliza o celular, o

computador, vídeos e filmes; a de geografia utiliza vídeos, fotos, revistas e o celular.

Para Gadotti (2011, p.59), o aluno “só aprende quando quer aprender e só quer aprender quando vê na aprendizagem algum sentido”. Há de se mostrar este sentido aos estudantes, mostrar que aquele conteúdo será significativo para ele, contextualizar, buscar relação com o dia a dia.

As atitudes dos professores(as) quando enfrentam problemas de indisciplina em sala são de comunicar os familiares, chamar a atenção, conversar individualmente, conversa em grupo, conversar com o aluno, mas quando não surte efeito. Uma das professoras cita que encaminha para o setor pedagógico e tenta conversar individualmente fora da sala com o aluno(a) e tentar entender o porquê de algumas atitudes.

Os professores também foram questionados se consideram que a indisciplina pode ser provocada por fatores de ordem bio-psico-social. O fator considerado com maior influência nas questões disciplinares foi o social.

Uma das docentes cita que “alunos com alguns problemas psicólogos ou sociais demonstram certo comportamento agressivo e impaciente diante de situações de conflitos e são mais difíceis de conversar”.

A última questão solicitou sugestões para serem realizadas nas escolas para auxiliar a resolver ou amenizar os casos de indisciplina. As respostas foram: presença da família na escola, aulas mais interessantes, palestras com profissionais qualificados para falar de temas como bullying, agressividade, família, drogas e sexualidade, atitudes firmes da direção em relação aos alunos que cometem indisciplina (regras bem definidas/contrato pedagógico), melhorar as tecnologias para poder oferecer aulas mais atrativas, sala de aceleração para repetentes, jogo de xadrez para concentração.

## **QUESTIONÁRIO PEDAGOGAS**

O questionário aplicado às Pedagogas era composto por dez perguntas. De três pedagogas que trabalham no turno da manhã, turno em que os dois oitavos anos estão inseridos, duas responderam ao questionário.

A análise das respostas tornou-se ainda mais interessante, visto que, uma das pedagogas já tem trinta anos na profissão (54 anos de idade) e a outra tem 4 anos de experiência (35 anos de idade) na atividade, trazendo desta forma a visão de uma profissional com muita experiência e outra ainda em seus primeiros anos na profissão.

A primeira questão foi relacionada a quais atitudes dos estudantes são consideradas como indisciplina. Ambas indicam que não realizar tarefas e não cumprir regras estabelecidas são algumas das formas de indisciplina.

A Pedagoga com menor tempo de experiência pontua que desrespeito ao trabalho do professor, conflitos e agressões nas dependências do colégio, uso do celular e fones de ouvido e, não cumprir as regras do colégio são atitudes de indisciplina.

A Pedagoga com maior experiência profissional considera que faltas constantes, chegar atrasado várias vezes para a primeira aula, conversas paralelas, não realização de tarefas e trabalhos em datas estabelecidas pelos professores indicam a indisciplina.

Se procurarmos o termo indisciplina nos dicionários, em alguns deles consta que a indisciplina é considerada como ausência de disciplina, insubordinação, bagunça, ação oposta às regras entre outras conceituações.

Algumas destas questões que vem ao encontro da percepção das pedagogas quanto ao que é indisciplina, observando as atitudes dos alunos no dia a dia escolar.

As questões relativas aos atrasos, não cumprimento de regras e não realização de tarefas são algumas das questões que podem refletir questões familiares, dificuldade que os próprios pais ou responsáveis tem em demonstrar amor e impor limites ao mesmo tempo, dificuldade em mostrar aos seus dependentes (filhos, netos, sobrinhos) que todos nós temos direitos e deveres. Sobre estas questões Aquino (1998, p.7) coloca que “[...] as crianças de hoje em dia não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as

regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos”.

Vasconcelos (2009, p.240) enfatiza que “[..] é muito comum ouvirmos dos professores a queixa de que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos com princípios básicos como saber se comportar respeitar os outros, saber esperar sua vez etc.”, no que estão normalmente repletos de razão, já que muitas famílias não estão cumprindo suas funções básicas.

## **CONCLUSÃO**

Investigar a visão de alunos(as), professores(as) e pedagogas tornou-se, ao longo da pesquisa, instigante devido a diversidade de compreensões a respeito da indisciplina, preocupante devido ao reflexo no processo ensino-aprendizagem e desafiador para a equipe pedagógica conseguir realizar um trabalho com qualidade para estudantes e docentes.

Entre os resultados da pesquisa, destaca-se as diferentes perspectivas dos três grupos envolvidos, revelando não somente as concepções próprias sobre indisciplina escolar, mas também denunciam fragilidades metodológicas e estruturais.

As concepções de indisciplina de docentes e pedagogas vem ao encontro a reflexão de Parrat - Dayan (2008, p. 21), onde o autor diz que os conflitos em sala de aula caracterizam-se pelo descumprimento de ordens e pela falta de limites como, por exemplo: falar durante as aulas o tempo todo, não levar material necessário, ficar em pé, interromper o professor, gritar, andar pela sala, jogar papezinhos nos colegas e no professor, dentre outras atitudes que impedem os docentes de ministrar aulas mais qualidade.

O que denota também, em certo aspecto a inconsistência de determinadas práticas pedagógicas exercidas pelos professores(as) e da autoridade e postura necessárias que estes profissionais devem ter em sala de aula.

Fica claro a necessidade de que os estudantes compreendam o reflexo de suas atitudes em seus resultados qualitativos e quantitativos no processo ensino e aprendizagem podendo gerar dificuldades e reflexos em seu futuro.

Foi possível perceber no contato com os envolvidos que há grande expectativa com a equipe gestora que assumiu neste ano, que existe um planejamento de ações que contribuirão para melhorar todos os processos na escola.

Entendemos que, com o trabalho coletivo que a equipe gestora almeja, integrando e responsabilizando toda a comunidade escolar os objetivos propostos nas várias instâncias poderão ser atingidos e refletirão na melhora de comportamento dos alunos em sala de aula, possibilitando que os docentes consigam ministrar aulas melhores, qualificando a relação professor-aluno proporcionando melhor aproveitamento pelos educandos.

Vasconcellos (1989) salienta ainda, que, para que haja um ensino transformador, é preciso competência profissional e coragem para rever as propostas de trabalho no interior da escola, onde apesar dos problemas enfrentados que não são poucos, o educador compreenda que ele ainda é o principal agente de sua transformação, junto aos seus pares e todos os envolvidos no processo.

Soluções compartilhadas pelos professores podem trazer resultados para aqueles que encontram maior dificuldade em lidar com atitudes de indisciplina ou mesmo por terem ainda pouca experiência é uma proposta de trabalho coletivo que pode contribuir com os trabalhos desenvolvidos e com a integração do grupo.

Há a necessidade de inovação nas escolas, com os recursos que se tem, não necessariamente com tecnologias que não chegarão nas escolas, é necessário inovar nas metodologias de ensino, aproximando o aluno do que ele tem acesso atualmente seja usando, por exemplo, o celular como recurso pedagógico, seja com a música, utilizando atividades diversificadas ou como afirma Garcia (1999) mais que transformar nossas escolas, precisamos reinventá-las.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, A . **(IN) disciplina e sentido da escolaridade.** In. Sentido da escolaridade, indisciplina e stress nos professores. Portugal, Edições ASA, 1999.

AMADO, João da Silva. **Indisciplina na aula:** regras, tarefas e relação pedagógica. Psicologia, Educação e Cultura, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 53-72, 1999.

ANTUNES, Celso. **O que é Indisciplina?** Disponível em: <http://www.celsoantunes.com.br/o-que-e-indisciplina/> Acesso em: maio /2016

AQUINO, J. G. (org). **Indisciplina na escola -** Alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus Editorial, 1996.

AQUINO, J.G. **Indisciplina - O contraponto das escolas Democráticas.** São Paulo: Moderna, 2003.

ARAÚJO, U. F. **A construção de Escolas Democráticas, Histórias sobre complexidade, mudanças e resistências.** São Paulo: Moderna, 2002.

AURÉLIO. **Dicionário online da Língua Portuguesa.** Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/respeito>. Acesso em: 05 de julho de 2016.

GARCIA, J. **Indisciplina e Violência nas Escolas:** algumas questões a considerar. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 511-523, set./dez. 2009.

GARCIA, J. **A gestão da indisciplina na escola.** In: COLÓQUIO DA SECÇÃO PORTUGUESA DA AFIRSE/AIPELF. 11, 2001, Lisboa. **Atas.** Lisboa: Estrela e Ferreira. 2002. p. 375-381.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho:** ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo, Livraria e Editora Paulo Freire. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5.ed. São Paulo: Atlas,1999.

GOLBA, Monica Aparecida de Macedo. **Os motivos da indisciplina na escola:** a perspectiva dos alunos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 2009, Curitiba-PR. Anais... Curitiba: Champagnat, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas,2003.

OLIVEIRA, Rosimary Lima Guilherme. **As atitudes dos professores relacionadas à indisciplina escolar.** 2004. 189 f. Dissertação (Mestrado em

Educação). Faculdades de Ciências Humanas, Letras e Artes - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2004.

OLIVEIRA, Rosimary Lima Guilherme. **Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual**. 2009. IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE

PARRAT-DAYAN, Silvia. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal – **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Reprovação Escolar, renúncia à educação**. 2 ed. São Paulo: Xamã, 2003.

Instituto Positivo. **Fatores que influenciam o desempenho escolar: O que os alunos dizem?** Curitiba: Positivo, 2013

PRIBERAM. **Dicionário online da Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/respeito>. Acesso em: 05 de julho de 2016.

REGO, T. C. R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana**. In. Indisciplina na escola- Alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus Editorial. 1996.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. Disponível em: <http://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/indi.pdf>. Acesso em: 02 de julho de 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **DISCIPLINA: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2000.